

O Modelo Educacional Implantado nos Colégios Militares e o Reflexo na Formação Pessoal e Intelectual do Cidadão Goiano

The Educational Model Implanted in Military Colleges and the Reflection in the Personal and Intellectual Formation of the Goiano Citizen

MENDONÇA, Wanderson Sousa¹
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de²

RESUMO

Os Colégios Militares trouxeram um novo conceito de se fazer educação, haja vista a gestão dos mesmos partir de militares. As visões antagônicas de alguns frente ao desempenho apresentado na mídia por parte de alunos oriundos de instituições sob gestão militar, motivou a confecção deste pela busca de respostas através de quem vive ou viveu esta experiência nos Colégios Militares de Goiás, através de pesquisas que aferem a aceitação dos alunos a esse modelo e o impacto positivo exercido na formação e transformação social. Verifica ainda o nível de ensino aplicado nestes colégios bem como o rigor da disciplina em relação aos colégios convencionais e a justificativa do emprego de parte da tropa da Polícia Militar de Goiás e reativação daqueles da reserva remunerada para esse fim.

Palavras-chave: Colégios Militares. Educação. Gestão. Ensino. Transformação Social.

ABSTRACT

The Military Colleges brought a new concept of educating themselves, given their management from the military. The antagonistic visions of some in front of the performance presented in the media by students from institutions under military management, originated the making of this one by the search of answers through who lives or lived this experience in the Military Colleges of Goiás, through researches that assess the students' acceptance of this model and the positive impact they have on social transformation and formation. It also verifies the level of education applied in these colleges as well as the rigor of the discipline in relation to the conventional schools and the justification of the employment of part of the Military Police of Goiás and reactivation of those of the remunerated reserve for that purpose.

Keywords: Military Colleges. Education. Management. Teaching. Social Transformation.

¹Aluno Soldado do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – Escola de Pós-Graduação da PMGO, CFP Goiânia, Pelotão Kilo, 5ª CIA, Turma K. E-mail: wanderson.sma@hotmail.com.

² Cabo da Polícia Militar de Goiás, Mestre em Desenvolvimento Regional e Professor Orientador do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, marceloboard01@hotmail.com, Goiânia – Go, maio de 2018.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a formação educacional dos povos tem sido uma meta desejável a todos quantos almejam ver sua nação na vanguarda do desenvolvimento cultural, científico e intelectual.

Não obstante, esse desiderato da educação pública brasileira tem encontrado enormes obstáculos dado as circunstâncias financeiras limitadas de verbas para esse fim, bem como de políticas públicas eficientes que possam lograr êxito na formação pessoal /intelectual do discente, de modo que o mesmo obtenha conhecimentos isonômicos àqueles que frequentam instituições privadas de ensino.

Essa inquietude por uma formação de qualidade e com disciplina, desperta nos gestores dos estados o anseio pela experimentação de um ensino de caráter mais conservador e rígido, a fim de propiciar melhor rendimento e absorção do conhecimento, transferindo a gestão de alguns colégios convencionais ao comando da Polícia Militar, a qual se responsabilizaria por toda formação dos respectivos discentes tal qual havia sido feito em alguns colégios administrados pelo Exército Brasileiro.

A princípio esse processo de experimentação começou um tanto tímido e em um número reduzido de colégios, tendo foco preliminar naqueles que apresentavam baixo índice de desempenho e maior ocorrência de violência.

Após os resultados apresentados por estas instituições até então consideradas piores, os olhos da sociedade bem como da administração pública voltaram para esse novo método de ensino uma vez que a produtividade e os resultados foram bastante satisfatórios, suscitando a ideia de que a militarização das escolas seria a solução para o caos anunciado na educação.

Esse viés apresentado pela administração pública, bem como pela Polícia Militar do Estado de Goiás sobre a eficácia do ensino com disciplina e hierarquia, o bom aproveitamento dos alunos nos exames de âmbito nacional como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o aumento constante da procura de vagas e as controvérsias apresentadas pela mídia, provocara a inquietude de buscar informações concretas sobre essa modalidade de ensino e suas peculiaridades.

A abordagem inicial terá foco na educação pública convencional no Brasil, seu histórico, estrutura e deficiências, visando identificar a problemática existente que leva a educação a não alcançar os objetivos desejados, acarretando em

resultados bastante díspares quando comparadas ao ensino privado, uma vez que estas, gradativamente estão sendo mais procuradas pelos alunos.

Objetiva ainda conhecer os princípios motivadores à criação dos Colégios Militares no Brasil, seu surgimento, concepção, objetivos, e o que levara os governos dos estados a adotar metodologia semelhante de ensino. Ainda sobre o surgimento dos Colégios Militares no estado de Goiás, sua estrutura, princípios norteadores, projeto político pedagógico, e peculiaridades da formação educacional realizada.

A temática desse artigo se justifica pela necessidade de se analisar a eficácia bem como a viabilidade da aplicação do ensino público sob a gestão da Polícia Militar, verificando se a ampliação desse novo modelo educacional urge para todas as cidades goianas, a fim de elevar o patamar da educação pública do estado de Goiás.

Tais pressupostos culminarão na compreensão da estratégia de adoção do regime militar para colégios públicos ser tão aclamada e possuir resultados considerados superiores ao de escolas públicas convencionais, bem como do aumento da procura por uma vaga nesse modelo de ensino levando em conta a alta concorrência para o ingresso nos Colégios Militares, que ainda não expandiram o suficiente para suprir a demanda.

A análise metodológica e de desempenho sobre os Colégios Militares será pautada numa abordagem qualitativa e exploratória visando identificar pontos positivos e/ou negativos nessa transição educacional, bem como obter *feedbacks* de gestores e do público alvo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceitos e Pressupostos da Educação Brasileira

A formação educacional do homem no Brasil é uma preocupação constante desde a descoberta destas novas terras. Em princípio, e por vários anos, a educação ficara a cargo dos jesuítas que, além da educação religiosa, posteriormente viram a necessidade de acrescentar novos conhecimentos voltados a todas as áreas do conhecimento, através do ensino da leitura e da escrita.

Dessa forma, a primeira escola no Brasil foi criada em 1549, quarenta e nove anos após a chegada dos portugueses neste país, especificamente, em Salvador. De lá, os Jesuítas difundiram seu trabalho de maneira eficaz, ganhando várias regiões brasileiras num curto espaço de tempo, adentrando primeiro pelo Sul e posteriormente pelo Norte. (PILLETI, 1996, p. 34).

Apesar de não tão recente a preocupação quanto à iniciação da formação educacional, a busca pela evolução nesse processo perdura até hoje por não se ter encontrado uma fórmula exata que resulte numa educação de máxima qualidade, uma vez que a educação pública não dispõe de estrutura suficiente para tal.

As limitações estatais em todos os âmbitos seja ele, financeiro, estrutural físico e profissional, organizacional, dentre outros, conduz a formação discente a uma educação limitada, de maneira que a qualidade do ensino não se iguala àquela oferecida nas escolas particulares, dado os resultados estatísticos de aprovação em vestibulares, ou mesmo no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que serão apresentados posteriormente.

É importante citar a revisão da forma atual de distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O estado de Goiás, por exemplo, que no ano passado contribuiu com R\$ 2,1 bilhões para o Fundo, recebeu de volta apenas R\$ 1,5 bilhão, ou seja, R\$ 551 milhões a menos. Poucos estados do Norte e do Nordeste recebem complementação do Governo Federal, mas a maioria - como é o caso de Goiás - tem saldo negativo nesse processo. (GOIÁS AGORA, 2016).

Além desses fatores que conduzem a esse resultado não tão positivo, o fator disciplina tem peso significativo no resultado, haja vista que o professor, além do papel precípua de transmissão do conhecimento, é incumbido da responsabilidade de manter a ordem e a disciplina em sala de aula, o que por vezes demanda tempo considerável, restringindo assim o tempo de aula e em outros casos até mesmo inviabilizando-a.

A escola quer ouvir o aluno, mas este não sabe como se manifestar. Se a atividade é lúdica, ele acha que é bagunça, que é para fazer arruaça. Muitas vezes, quando o professor exige silêncio, ouve-se do aluno: 'Você não manda em mim!'. (GAVALDON, 1997, p. 33).

Ainda permeia na sociedade uma cultura de não responsabilização da educação no seio familiar, onde pais ou responsáveis se sentem desobrigados à formação cultural e comportamental da criança ou adolescente, repassando essa árdua tarefa aos professores que, apesar de sobrecarregados, procuram desempenhar múltiplas funções, e que quase sempre não alcançam o êxito esperado.

Essa conduta se principiou tendo em vista à constante evolução e mudança de valores. A aceitação de normas e pensamentos prontos já não mais condizia com a realidade da juventude que fora em busca de suas concepções, acarretando uma série de dúvidas aos pais que não acompanhando as mudanças, se viam na encruzilhada entre soltar ou reprimir o filho, delegando a tarefa à escola que também habituada ao modelo tradicionalista de ensino, se via diante de um grande desafio.

Para Gavaldon (1997, p. 32) “No ensino tradicional não damos o direito ao aluno de se manifestar, limitando-se o professor a passar o máximo de conteúdo possível, não sobrando tempo para o aluno se colocar, posicionar ou dialogar”.

Com esse processo evolutivo e transformador, o processo educacional também sofrera mudanças metodológicas, atualizando-se aos novos conceitos. A escola até então tradicional e conservadora que hora detinha todo o poder de voz e de decisão, passou a dar lugar a um novo modelo pedagógico tendo como referência a Escola Nova, que apesar de não ter se instalado no Brasil, teve grande influência ao conceder mais liberdade aos alunos.

No início dos anos 60, a Teoria Progressista passa a ser objeto de referência para o ensino-aprendizado, onde se propõe ao aluno a participação ativa no contexto educacional, e não a passividade de quem somente absorve e executa. Posteriormente, e até os dias de hoje, o Construtivismo tem sido basilar nas concepções de ensino/aprendizagem, uma vez que se espera do aluno a construção do próprio conhecimento, tendo como princípio norteador sua observação através da descoberta e experimentação.

Esta passagem do aluno extremamente passivo ao aluno ativo, agente, fez com que a disciplina mudasse (...). Na sociedade em que vivemos, na qual a disputa pelo espaço se torna sobrevivência, em que muitos falam e poucos ouvem, estabeleceu-se que uma das formas de ser ouvido é a

agressão, a intimidação, e é esse tipo de vivência que entra pela porta da frente da escola. (GAVALDON, 1997, p. 32).

Em meio a esse processo de transformação e juntamente à mudança de comportamento, veio a crescente onda de indisciplina disfarçada de direitos de se expressar e posicionar criticamente. Se por um lado os educadores viram uma nova geração de discentes que não se contentavam com a mera aceitação do discurso pronto, por outro lado se depararam com um gama de adolescentes rebeldes e indisciplinados.

A concepção que se obtém é da não possibilidade de haver um modelo concomitante de ensino que seja participativo, construtivista e moderno e, ao mesmo tempo disciplinado, haja vista que, apesar do ganho educacional no novo modelo de ensino, a violência principiada na indisciplina trouxe dissabores ao processo de ensino/aprendizagem.

Diante desse prisma, urge a necessidade de recorrer a novas formas de posicionamento de gestão no ensino público visando conter a regressão disciplinar ora instaurada.

Apesar de criado com motivação peculiar à garantia da educação aos filhos de militares que, por ventura viessem a perecer em combate, os Colégios Militares do Exército serviram de inspiração para que a disciplina fosse restaurada no âmbito do ensino público, e ainda que a violência nas escolas fosse extinta ou pelo menos reduzida.

Com o ensino público em regressão, os militares buscaram recorrer ao modelo conservadorista de ensino, onde regras de hierarquia e disciplina funcionam quase que perfeitamente, a fim de que seus filhos obtivessem maior crescimento educacional e ainda minimizassem o risco de contato com a violência já banalizada nas escolas públicas comuns.

Em princípio, os primeiros Colégios Militares criados nos estados se restringiam apenas à formação educacional de filhos de militares. Bahia (1957), Paraná (1959) e Pernambuco (1966), foram os estados pioneiros na implantação desse modelo de ensino em âmbito estadual e que, posteriormente, tanto estes quanto os que foram surgindo, abriram oportunidade de vagas também a filhos de civis.

A partir desse novo modelo de educação, surge uma inquietude na sociedade acerca da necessidade de tamanha rigidez na aplicabilidade do ensino, discussão

muitas vezes encerrada ao se expor os resultados obtidos pelos alunos oriundos de Colégios Militares, em detrimento ao de Colégios convencionais.

Assim, com muito estudo, disciplina e hierarquia o ensino nos Colégios Militares, administrados pelos militares, está entre os melhores do país. O Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) – que organiza a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) –, por meio de seus representantes, afirmou que um modelo de ensino que deu certo no país é o dos Colégios Militares em todo o Brasil, no qual já saíram 92 medalhistas de ouro na competição. (BATISTA, 2016, p. 26).

A partir do surgimento do primeiro colégio militar em Goiás, houve um despertar de atenções para esse modelo de ensino fazendo com que a transferência de gestão de colégios convencionais para a Polícia Militar se tornasse uma constante.

2.2. Colégios Militares do Estado de Goiás: Hierarquia e Disciplina

A proposta de uma educação pautada em um viés pedagógico disciplinar militar, surgiu no ano de 1998 quando na ocasião o Colégio Polivalente Modelo de Goiânia, pioneiro de Goiás nesse modelo educacional, passava por sérios problemas de indisciplina do público discente e consequentemente com alto índice de reprovação.

A experiência obtida pelo modelo de ensino em instituições militares federais abriu forte precedente a opiniões entusiásticas dos gestores estatais a fim de que se elevasse o nível do ensino público em seus respectivos estados.

No estado de Goiás, tal iniciativa se deu no colégio supracitado quando em novembro de 1998, a Secretaria de Segurança Pública e Justiça e Secretaria de Estado de Educação assinaram um termo de cooperação mútua, criando assim os Colégios da Polícia Militar de Goiás (CPMG). Um ano e seis meses após a mudança de gestão do primeiro colégio para a Polícia Militar, um novo colégio também se subordinou à gestão da Polícia Militar, sendo o Colégio Vasco dos Reis o segundo sob a administração da PM de Goiás.

A mudança drástica de metodologia implantada pela gestão militar causara certa estranheza tanto no corpo discente quanto docente, que a princípio não viam com bons olhos o modelo de gestão que ora se aplicava. A rotina dos alunos que até então possuía pouca rigidez no âmbito disciplinar, agora compunha

de normas, dogmas, disciplina e hierarquia que, se não obedecidas, seriam pressupostos de medidas correcionais.

Com o novo modelo de educação pública em alta galgando cada vez melhores resultados, a procura por vagas nesses colégios aumentou consideravelmente, urgindo a necessidade de uma nova estratégia para a solução ao menos parcial da demanda. Tal pressuposto fez com que o Colégio Polivalente Modelo de Goiânia e o Colégio Vasco dos Reis se fundissem para solução parcial da problemática existente. Não obstante, essa mudança trouxe consigo grandes desafios para gestores e docentes.

Alves e Barbosa (2015) em *História da Transição*, afirma que houve um período conturbado na transição do modelo de gestão convencional para a gestão militar, uma vez que os alunos não queriam se submeter à rigidez disciplinar implantada, levando alguns a deixar o respectivo colégio.

Jheneffer Duarte, 21, aluna da unidade na época, explica que muitos alunos decidiram sair por não suportar a rigidez do Colégio Militar. 'Os alunos do Polivalente tiveram um período para conhecer as normas e critérios do colégio e nós do militar tivemos que encarar uma escola com estrutura maior e mais longe de nossas casas'. (ALVES & BARBOSA, 2015, p. 13).

O corpo docente também não foi unânime na aceitação, pois apesar de haver aqueles que acreditavam na melhoria da qualidade da educação na instituição de ensino, muitos educadores não aceitavam a ideia de ter que trabalhar carga horária superior àquelas de costume, incentivando e untando forças aos alunos que se viam resistentes.

A mudança drástica de rotina somada à rigidez no trato metodológico e disciplinar ocasionara à época em várias reprovações de alunos que não aderiram ou não se acostumaram com o novo modelo de gestão.

A professora de sociologia Vanessa Maia, também vivenciou esse período em que foram muitos os desafios enfrentados. 'Nos deparamos com alunos que não estavam preparados não só pedagogicamente, como também na questão da disciplina. ' Segundo a professora um dos resultados iniciais dessa fusão foi o alto índice de reprovação. 'No começo aconteceu de numa sala de 30 alunos, 27 serem reprovados'. (ALVES & BARBOSA, 2015, p.13).

Somente após dois anos aproximadamente, houve a aceitação e adequação da grande maioria aos moldes implantados pela gestão da Polícia Militar

que, desde então conseguiu elevar o patamar deste mesmo colégio a um nível nunca obtido anteriormente, tanto no âmbito disciplinar quanto pedagógico.

No *ranking* do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o nível de desempenho médio no ano de 2016, os Colégios Militares figuram nos cinco primeiros lugares ocupados por instituições da rede estadual de ensino em Goiás.

Em 2015 o resultado também não foi muito diferente se comparados às instituições da rede estadual de ensino. Nas quatro primeiras posições também figuram os colégios geridos pela Polícia Militar e dentre os dez primeiros colocados, seis são Colégios Militares.

O pressuposto apresentado denota que o novo modelo de gestão experimentado através da Polícia Militar alcançou índices nunca obtidos anteriormente no ensino convencional, levando à conclusão de que recorrer à aplicação de uma disciplina mais rígida no âmbito escolar pode ser o caminho para se restabelecer a ordem, diminuir a violência, bem como galgar maior crescimento no âmbito educacional.

Apesar de controvérsias apresentadas por críticos do modelo “militarizado” de se fazer educação, os dados corroboram resultado positivo de tal metodologia. O viés político/ideológico é uma preocupação pujante de críticos da educação por acreditar que alunos oriundos desse tipo de ensino, possam ser influenciados politicamente à defesa do militarismo.

Outro fator que levanta questionamentos ainda hoje é a contribuição financeira voluntária feita pelos pais dos alunos à instituição de ensino a fim de suprir as necessidades não atendidas pelo estado e ainda de garantir a melhoria constante da qualidade da educação. Muitos alegam que por ser uma instituição pública, cobrar contribuição por parte dos alunos não é legal juridicamente.

“Militarizar escolas para resolver problemas é um retrocesso que acredito que temos que tentar reverter”, afirmou o ex-ministro da Educação do governo Dilma Rousseff, suscitando que esse modelo pode servir de aparato do estado para coação e alienação do indivíduo. Ainda para alguns críticos, pode servir até mesmo como influenciador a atitudes extremistas que possam violar os direitos humanos.

Isto posto, acredita-se que apesar de qualquer objeção elencada, o crescimento educacional dos alunos oriundos de Colégios Militares é comprovado através dos números positivos apresentados pelos *rankings* supracitados bem como

pelos índices de redução da violência nas escolas sob a administração da Polícia Militar, o que é de grande relevância para a sociedade como um todo.

3. METODOLOGIA

A proposta metodológica do artigo em questão tem por objetivo verificar a eficácia e/ou eficiência do ensino público nas instituições geridas pela Polícia Militar de Goiás, bem como a aceitação do público alvo e da sociedade, ao crescente aumento do número de Colégios Militares no respectivo estado.

Há de se considerar que, o papel precípua das polícias militares é o policiamento preventivo/ostensivo e a preservação da ordem pública, conforme previsão expressa na Constituição Federal no parágrafo 5º do artigo 144. Ante o exposto necessita-se certificar, se o emprego de integrantes desta corporação na gestão de colégios públicos estaduais, de alguma forma, atende aos pressupostos elencados na referida legislação.

Para confecção deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas acerca da temática em sites, estudo das leis referentes ao tema, utilização de gráficos de desempenho de alunos oriundos do ensino público divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) no lapso temporal dos anos 2014 e 2015, e ainda questionário objetivo e entrevista guiada aos alunos do corrente ano.

A verificação dessa modalidade de ensino trata-se da observação e pesquisa em dois dos seus principais colégios na cidade de Goiânia no mês de abril do ano de 2018, sendo a comunidade discente do Colégio Polivalente Modelo Vasco dos Reis e do Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos, o público alvo desse estudo, por serem os colégios de maior destaque nos *rankings* previamente analisados, e ainda entrevista com atuais e ex-alunos de outros colégios militares.

Em princípio, a análise consiste na rotina pedagógica dos docentes e discentes a fim de identificar possíveis diferenças de metodologias em relação aos colégios convencionais. Posteriormente em um questionário composto de perguntas objetivas aos alunos a fim de certificar o que a maioria pensa acerca do modelo de gestão do respectivo colégio onde estuda e se de fato há influência na vida pessoal e comportamental de cada um, e se há maior obtenção de aprendizado e ensino de melhor qualidade em relação aos demais colégios.

O questionário supracitado traz perguntas com direcionamento para respostas objetivas de “SIM” ou “NÃO” visando conhecer o pensamento da massa, tendo como elementos de análise duas séries de cada colégio campo com um quantitativo total de 130 alunos pesquisados, sendo 70 do Colégio Militar Polivalente Vasco dos reis e

60 do Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos, os mesmos das 1ª e 3ª séries do Ensino Médio das respectivas instituições de ensino.

Ainda como pressupostos de avaliação, da gestão de instituições de ensino pela Polícia Militar de Goiás, foram realizadas quatro entrevistas de forma semi estruturadas a atuais e ex-alunos oriundos dos Colégios Militares, sendo identificados nesse *roll* aqueles com mais facilidade para abordar o tema da entrevista e que de alguma forma alcançaram um objetivo de vida, buscando conhecer a experiência vivenciada pelos mesmos, as diferenças observadas em relação aos colégios convencionais, e possíveis mudanças de comportamento dos discentes, tendo em vista a disciplina e hierarquia disseminadas e aplicadas no âmbito institucional.

Para a respectiva etapa foram realizadas entrevistas com ex alunos dos Colégios Militares CPMG Hugo de Carvalho Ramos, CPMG Ayrton Senna e do CPMG Polivalente Vasco dos Reis, escolhidos por terem galgado um emprego via concurso público ou aprovação em vestibular via ENEM e ainda com uma aluna do CPMG Míriam Benchimol Ferreira pelo bom desempenho no quesito notas.

A terceira e última parte do respectivo artigo traz a culminação da pesquisa realizada sobre esse novo modelo de gestão e ensino apresentado pela Polícia Militar, os pontos positivos e/ou negativos, o desempenho dos alunos oriundos dos Colégios Militares em exames concorrentes com alunos das escolas públicas convencionais, e ainda a concepção dos mesmos acerca da metodologia aplicada e cobranças disciplinares ali impostas.

Os modelos de pesquisa adotados são de pesquisa qualitativa e exploratória, onde através dos questionários e entrevistas, pode-se aferir o nível de satisfação do corpo discente com o ensino nos Colégios Militares, e ainda a exploração acerca do funcionamento desse método que se apresenta como a solução para a formação educacional pública de um modo geral.

Ante o exposto, espera-se obter respostas para tão concorrida disputa por uma vaga nas instituições sob gestão da Polícia Militar, ainda para o crescente investimento do governo do estado na criação de novos Colégios Militares em Goiás e, se os resultados obtidos com esse modelo de gestão justificam o direcionamento de parte da força policial ao ambiente público educacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo obsta sobre os conceitos obtidos tanto pela observação à rotina dos colégios militares analisados, quanto pelos questionários e entrevistas realizados que traz a luz do conhecimento, pressupostos corroborados através da

versão daqueles que vivenciam o cotidiano escolar nas instituições regidas sob a égide da Polícia Militar. Traz como reflexão ainda se tais metodologias aplicadas nestes colégios devem ser estendidas aos demais denominados convencionais, e se a disponibilização da força policial a esse fim se justifica, frente aos parâmetros legais elencados como papel das polícias militares e se há de fato, um ganho na formação moral e intelectual do discente.

Para o Comandante de Ensino, Coronel Anésio, o resultado positivo obtido por estas instituições fez com que emergisse a criação de muitas outras pelo estado a fim de melhorar o conceito educacional em todas as cidades de Goiás.

O ensino militar em Goiás tem ainda muito mais a festejar nessas duas décadas. Pretendemos comemorar o sucesso do projeto identificando as melhores práticas pedagógicas realizadas ao longo desse período, e intensificando a prática das ações que vem dando certo. Vamos implementar atividades que contribuam cada vez mais para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino militar em Goiás. (GOIÁS AGORA, 2017).

4.1. Diagnóstico e Rotina Escolar

Fotografia 1: CPMG Hugo de Carvalho Ramos. Fotografia 2: CPMG Polivalente Vasco dos Reis.



Disponível em: <http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/>) (Disponível em: <http://colegiomilitarpmvr.com.br/>)

Durante visita para fins observatórios realizada ao Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos, nota-se logo de início a imponente estrutura física do prédio da referida instituição que não se assemelha às de caráter convencional, que por vezes não possuem o nível estrutural e de conservação adequados.

De *design* moderno e arquitetura peculiar, o referido CPMG possui características típicas de instituições particulares de ensino, a constar ainda pela

chamativa divulgação dos nomes de alunos aprovados em vestibulares, ostentados na fachada principal.

O Colégio é comandado pela Major Donizete Alves Pinto e subcomandado pelo Major Carlos Fernando Moura Martins que são responsáveis por gerir todas as demandas da instituição, com o apoio da vice-diretora Mirian Sá Fonte Menezes.

Quanto à distribuição de turmas por períodos, as primeiras, segundas e terceiras séries do Ensino Médio estão distribuídas nos períodos matutinos e noturnos, ao passo que no período vespertino, concentram-se os alunos que cursam do 6º ao 9º ano.

De maneira análoga, o Colégio Militar Polivalente Vasco dos Reis possui área estrutural bem ampla, e assim como nas demais instituições militares de ensino, possui espaço adequado para vários tipos de práticas esportivas. O prédio do mesmo se encontra em ótimas condições de conservação e ambiente estrutural adequado para o ensino/aprendizado.

A distribuição de turmas nessa instituição é feita em dois turnos com aulas de segunda a sábado, sendo da 1ª a 3ª série do ensino Médio no matutino e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no período vespertino. No período noturno, o espaço é destinado a Faculdade da Polícia Militar com cursos de Biomedicina, Enfermagem, Educação Física e Segurança Pública.

Um fator que chama a atenção na observação diz respeito à postura dos alunos que agem de maneira muito disciplinada durante os intervalos, como se aquela conduta agitada típica da idade não lhes fossem do agrado, mas sim a compostura de alguém que apesar da pouca idade, já alcançou a maturidade. Quando indagado se não sentia vontade de outros tipos de diversões no pátio durante o intervalo, um aluno do 1º ano do CPMG Hugo de Carvalho Ramos respondeu que “aqui temos os momentos de praticar atividades físicas, assim como temos um momento pra cada atividade, e já estamos acostumados”. De igual forma, em sala de aula, os mesmos se mostram atenciosos quando o professor está à frente e até mesmo quando fez uso da fala para expor a motivação da visita.

Assim como na Academia de Polícia Militar, os alunos se posicionam em forma diariamente antes do início das aulas e mantêm práticas cívicas como o culto aos símbolos nacionais e a bandeira do Brasil, além do canto dos hinos e canções de nossa pátria. Outra prática oriunda do militarismo é se levantar toda vez que um

professor ou militar entra na sala e sob o comando do chefe da turma que é escolhido entre os próprios alunos, a turma é apresentada por este para que o professor inicie a aula.

Percebe-se que o público discente já se encontra condicionado ao quesito hierarquia e disciplina e já o aplica quase que instintivamente sem demonstrar, aparentemente, alguma resistência. O modo de vestir, se portar, o cuidado com a aparência, também são pressupostos para que o aluno do colégio militar se enquadre nos critérios estabelecidos pela gestão militar, inclusive com o uniforme padronizado pelo respectivo colégio.

Os homens, por exemplo, devem se apresentar com os cabelos cortados, não sendo permitido o uso de bonés, brincos, tocas e/ou similares. Para as mulheres, o rigor é ainda um pouco maior, pois não se deve usar nada em exagero, a exemplo das maquiagens, pinturas e brincos típicos de mulheres que estão na fase da adolescência. Outra exigência é que os cabelos devem estar sempre presos.

Para o Comandante de Ensino da Polícia Militar, Coronel Anésio Barbosa da Cruz Júnior, as exigências disciplinares condicionam o aluno para a vida de modo que, o mesmo não terá dificuldade para se adequar a qualquer situação, ainda possibilitando se tornar um indivíduo disciplinado que exerce sua cidadania, mas que acima de tudo seja formador de opiniões.

A educação possui um vínculo umbilical com a Segurança Pública. Dentre as áreas prioritárias de atuação do estado, a educação é a de maior relevo. Todas as ações desenvolvidas na área da educação refletem na área da saúde, segurança pública e em todas as outras (...). Entendo que é necessário investir de forma mais efetiva no processo educacional para que possamos verdadeiramente transformar o Brasil... (SANTOS *et al*, 2018).

Isto denota que além da preocupação educacional do aluno por parte dos gestores há uma preocupação maior ainda com a formação social do mesmo, a fim de que desde a adolescência conheça seus direitos e deveres e os pratiquem quando na vida adulta, preparando-o para o mercado de trabalho e evitando que futuramente tenha problemas com a justiça.

4.2. Resultados

Em questionário aplicado aos discentes de ambos os colégios, de um modo geral nota-se grande satisfação em estudar em um Colégio Militar, e que na concepção dos entrevistados muito se difere no quesito qualidade.

Quando questionados sobre a satisfação de estudar em uma instituição gerida por militares, 90 % dos alunos analisados de ambos os colégios responderam afirmativamente que se sentem confortáveis e satisfeitos com o modelo de gestão.

A superioridade da qualidade de ensino também ficou evidenciada quando questionados se diante da experiência que os mesmos vivenciam, se a qualidade do ensino atual é superior ao de outra instituição convencional que estudaram anteriormente, obtendo um resultado de 93% de respostas afirmativas.

Buscando aferir o nível de violência física dentro do ambiente escolar a fim de certificar se a presença de militares na escola inibe essa prática, foi feito um questionamento se há violência dentro do espaço da instituição militar entre os alunos e o resultado se mostra preocupante, uma vez que, 52 de 130 jovens de ambos os colégios já presenciaram algum tipo de violência física no âmbito da escola, alcançando uma marca de 40%. Nota-se que nem mesmo o rigor disciplinar ali impostos são suficientes para inibir tal prática que apesar de reprovável, apresenta índice bem maior em instituições convencionais, conforme enfatiza a mídia televisiva.

Outro fator relevante que tem preocupado todas as esferas da sociedade que é o primeiro contato do adolescente com a droga, também foi objeto de análise dentro destas instituições através da indagação: “Você já presenciou o uso de drogas dentro do Colégio Militar?”. As respostas também se fazem surpreendentes por que apesar do controle de tudo e de todos que entram e saem das instituições militares, 18% dos alunos questionados responderam que já presenciaram o uso de drogas no ambiente escolar militar.

A concepção destes alunos sobre a contribuição do modelo de gestão militar para sua conduta disciplinar na vida em sociedade também foi indagada e 79% afirmaram positivamente que de alguma forma seus atos foram moldados. Porém o índice diminui quando questionados se esse regime mais rígido pautado na hierarquia os motivam a estudar. 41% responderam negativamente.

Por outro lado, diferente do que muitos que não conhecem de perto esse modelo de gestão afirmam, os discentes não se mostram incomodados com a presença de militares no ambiente escolar, e percebe-se na observação que parece

haver uma relação de amizade e carinho recíprocos entre alunos e militares. 88% do público pesquisado afirmaram que a presença e gestão militar não os incomodam e 95% recomendariam uma instituição militar para um amigo ou familiar.

Nas entrevistas realizadas com atuais e ex alunos dos colégios pesquisados bem como de outros, a fim de certificar seus posicionamentos acerca das instituições de ensino que estudam ou estudaram, nota-se grande satisfação por parte dos mesmos.

A seguir serão apresentadas as concepções dos entrevistados que a partir de agora serão chamados de Entrevistado 1, 2, 3 e 4.

O Entrevistado 1 de 18 anos é ex-aluno do CPMG Hugo de carvalho Ramos, tendo concluído os estudos do Ensino Fundamental e Médio na respectiva instituição em 2016. Segundo ele, a escolha pelo colégio militar em questão se deu pelo fato de a instituição convencional mais próxima de sua casa possuir situações precárias de ensino, levando-o a buscar vaga em um colégio militar mesmo distante de sua casa.

Quanto à estrutura física do colégio que estudou, afirma que muito se assemelha a instituição privada de ensino, uma vez que em suas instalações internas possui quadra de esportes, ginásio, ampla biblioteca, piscina, salas de música, laboratórios, auditórios, em condições muito superiores a dos colégios convencionais.

Ressalta ainda que a organização é um dos diferenciais do Colégio Militar, uma vez que as funções são bem distribuídas, com uma coordenação dividida em duas linhas, uma de administração e outra de ensino, trabalhando de forma harmônica entre si. A hierarquia também foi enaltecida pelo entrevistado que afirmou mudança no seu comportamento social, tendo em vista os valores ali pregados que preparam os alunos a exercerem sua cidadania.

Quanto à contribuição voluntária, o mesmo se mostrou favorável, pois defende que os benefícios são convertidos em melhorias para os próprios alunos, como por exemplo, na limpeza interna, na merenda escolar e manutenções necessárias, uma vez que o repasse público não é suficiente para manter o padrão de qualidade.

A administração dos colégios estaduais feita pela Polícia Militar é um meio excelente para alcançarmos uma boa educação intelectual, e além de

formar indivíduos, os tornam conscientes das diversas obrigações e direitos que tem, afinal, isso é o que está faltando em nossa nação. (SOUZA, 2018).

O Entrevistado 2, Policial Militar, foi aluno do Colégio Militar Polivalente Vasco dos reis desde a 5ª série, tendo concluído o Ensino Médio em 2007. O mesmo afirma que a escolha pela instituição se deu pela influência de seu pai, no entanto, após o ingresso percebeu que aquele modelo de ensino o agradava, tanto que por admiração ao militarismo se ingressou na carreira militar.

Enfatiza que o nível didático do Colégio Militar é bastante superior aos convencionais, uma vez que os alunos oriundos destas instituições despontam no ranking de aprovação em vestibulares por todo país. Afirma ainda que a hierarquia e disciplina pregadas numa instituição militar abriram portas para si através das melhorias comportamentais e de apresentação pessoal que principiou ainda na infância.

Quanto à contribuição voluntária, o mesmo alega que se faz bastante justa, pois se trata de um investimento que o pai faz no filho e que retorna em forma de educação de qualidade, haja vista que somente o recurso público não é suficiente para tal.

Apesar dos elogios evidenciados, o mesmo faz uma crítica ao grande número de Colégios Militares que estão sendo criados, aludindo que não se faz qualidade com quantidade, alertando ainda para o risco de os respectivos colégios perderem o seu diferencial que é a qualidade do ensino.

O Entrevistado 3, Policial Militar, tem 19 anos e é ex aluno do Colégio Militar Ayrton Senna, o mesmo diz ter orgulho de ter obtido uma formação pautada nos preceitos militares, uma vez que isso o incentivara a estudar para se tornar policial militar. Suscita ainda que o reconhecimento da sociedade a estas instituições bem como o incentivo do seu pai, o levou a optar pelo respectivo colégio.

Quanto à metodologia de gestão, o mesmo afirma ser rígida exigindo sempre a boa disciplina e conduta, diferenciando-se de colégios convencionais, e que tal rigidez o ajudou grandemente na formação de seu caráter pessoal. Para ele, apesar de necessária para manutenção da qualidade do Colégio Militar, a contribuição financeira mensal solicitada tem que ser de fato voluntária uma vez que por se tratar de um colégio localizado na periferia, muitos pais não possuem condições de contribuir, e a não contribuição não pode ser nenhum impedimento à educação.

O Entrevistado 4 de 16 anos, é aluno do 2º ano do Colégio Militar Míriam Benchimol Ferreira e afirma que sua escolha pelo Colégio Militar se deu após não conseguir vaga para ingresso numa instituição federal de ensino, que era sua primeira opção.

Assim como os demais, suscita que a qualidade do ensino é bastante superior aos convencionais, e a disciplina, respeito e hierarquia são quesitos indissociáveis no âmbito institucional. Afirma ainda que a vivência nessa instituição agregou grandes contribuições na formação de sua personalidade e ainda na prática da cidadania, pois contribuiu para o conhecimento dos seus direitos e deveres.

Quanto à contribuição voluntária, o mesmo acha justa, porém afirma que a forma como é cobrada se assemelha a exigência obrigatória, inclusive chegam a comentar que sem a quitação não haverá aprovação final.

4.3. Discussão

Ante o exposto, nota-se que o posicionamento da grande massa pesquisada se posiciona favoravelmente à gestão militar, mesmo que apresente um modelo mais rígido pautados na hierarquia e disciplina.

O grande diferencial apresentado, é que a qualidade de ensino é muito superior às escolas convencionais e que a organização, o respeito, a disciplina e a boa formação moral, conduz o aluno a uma postura mais educada e disciplinada de ser.

Não há o que se falar em seletividade daqueles que devem estudar nas instituições sob gestão militar utilizando-se de critérios classistas ou de níveis de conhecimento, uma vez que 50% das vagas são preenchidas mediante sorteio dentre aqueles que se interessam e deixam seu nome na instituição que almejam estudar.

Diante de tal resultado, urge um questionamento acerca da necessidade de revisão do modelo de educação convencional, uma vez que nos Colégios Militares o resultado é bastante díspare, principalmente por liderar os índices do ENEM e IDEB e por diminuir significativamente o índice de violência física e uso de drogas nas dependências da escola.

Tal pressuposto leva a refletir sobre a necessidade de implantar nos colégios convencionais os mesmos moldes das instituições Militares a fim de elevar a qualidade do ensino no estado de Goiás como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respectivo artigo trouxe a oportunidade de verificar a concepção dos atuais e ex alunos dos Colégios Militares de Goiás, sob um prisma de quem teve ou tem a oportunidade de vivenciar a rotina de uma instituição sob regime de gestão militar.

Nota-se através dos questionários e entrevistas, que há uma aceitação da grande massa de discentes que defendem a supremacia dos Colégios Militares sobre os convencionais. Constatou-se através do trabalho de pesquisa que os quesitos disciplina, hierarquia e cidadania incluídas ao *roll* de disciplinas convencionais, trouxeram crescimento considerável no nível de comportamento e consequentemente maior aprendizado.

Outro diferencial observado é que o nível de violência na escola e a presença de drogas no ambiente escolar não é uma constante como em outros colégios, conforme corrobora o público pesquisado.

O desempenho dos discentes dos colégios pesquisados e demais Colégios Militares, também se mostram superiores em *rankings* que avaliam o conhecimento, mostrando que o esforço de mudança de gestão de alguns colégios convencionais para a Polícia Militar tem sido uma decisão acertada que vai de encontro ao objetivo principal dos órgãos que dirimem o rumo da educação, que é elevar o patamar da mesma.

Destarte, com a eficácia apresentada e o alto nível de aceitação do público pesquisado, vê-se justificado o emprego de parte da corporação da Polícia Militar de Goiás na gestão dos Colégios Militares, uma vez que o investimento na formação educacional, social e cultural, se constitui em ações preventivas a fim de direcionar o jovem a uma vida livre de influência dos vícios de drogas e/ou criminalidade.

Isto posto, após constatação da eficiência do modelo de educação disseminado nos colégios de Goiás e sabendo da iminência da criação de outros mais, urge um estudo visando verificar se o aumento da quantidade de Colégios

Militares em Goiás não correrá risco de “comunizar” o modelo de ensino, diminuindo a qualidade e perdendo a eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGEBAILLE, E. **Escola Pública e Pobreza no Brasil: A Ampliação para menos**. Rio de Janeiro. Lamparina, Faperj, 2009. BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos. **Os primeiros passos da reforma gerencial do Estado de 1995**. Revista Brasileira do Direito Público – RDB, Belo Horizonte, ano 6, n.23, p.145-186. COMANDO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR – GO. Regimento Interno do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: Acesso em 15/01/2018.

ALVES, Flaviana; BARBOSA, João. **História da Transição**. Disponível em: <<http://www.educacaomilitar.com.br/historia-da-transicao/>>. Acesso em: 02/03/2018 às 13h28m.

BATISTA, Roberto Moraes. **Colégios Militares: Ensino Educacional de Excelência**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/colegios-militares-ensino-educacional-de-excelencia/98131/>>. Acesso em 09/12/2018 às 12h20m.

BENGOCHEA, J. L.; GUIMARÃES, L. B.; GOMES, M. L.; ABREU, S. R. **A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã**. Rev. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 1, ISSN 0102-8839, São Paulo, jan. /mar. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100015>. Acesso em 15/01/2018.

GOIÁS AGORA. **Colégios militares conquistam as melhores colocações no ranking do Enem da rede estadual**. Disponível em: <http://www.goiasagora.go.gov.br/colegios-militares-conquistam-as-melhores-colocacoes-no-rankink-do-enem-da-rede-estadual/>. Acesso em: 03/03/2018 às 18h26min.

SANTOS, C. A.; JÚNIOR U. R. J.; AMARAL W. N.; **História dos Colégios Militares do Estado de Goiás e Faculdade da Polícia Militar – FPM**. Ed.Versailles. Goiânia-GO, 2018.

_____. GOIÁS. Lei nº 14.044, de 21 de dezembro de 2001: **dispõe sobre as unidades do Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás (CPMG)**. D.O de 26 de dezembro de 2001.

_____. GOIÁS. Lei nº 14.050, de 21 de dezembro de 2001: **dispõe sobre a criação, instalação e transferência de Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências.** D.O de 26 de dezembro 2001

_____. GOIÁS. Lei nº 16.152, de 26 de outubro de 2007: **promove a fusão das Unidades Escolares da Secretaria da Educação e da Polícia Militar que especifica.** D.O de 12 de novembro de 2007.

_____. GOIÁS. Lei nº 18.342, de 30 de dezembro de 2013: **dispõe sobre a criação, na Polícia Militar do Estado de Goiás, da unidade que especifica e dá outras providências.** D.O de 31 de dezembro de 2013.

_____. GOIÁS. Lei nº 18.556, de 25 de junho de 2014: **dispõe sobre a criação do Colégio da Polícia Militar de Goiás –CPMG– que menciona e dá outras providências.** D.O de 26 de junho de 2014.

_____. GOIÁS. Lei nº 18.967, de 22 de julho de 2015: **dispõe sobre a transformação das unidades de ensino que especifica em Colégios Militares e dá outras providências.** D.O de 24 de julho de 2015.

APÊNDICE

Questionário

1 – Você se sente confortável estudando em um Colégio Militar?

() SIM () NÃO

2 – A qualidade do ensino do Colégio Militar que você estuda é superior a dos colégios não militares que você já estudou?

() SIM () NÃO

3 – Há violência física nas dependências do Colégio Militar no qual você estuda?

() SIM () NÃO

4 – Você já presenciou o uso de drogas no ambiente do colégio em que estuda?

() SIM () NÃO

5 – A hierarquia e disciplina aplicadas pelos militares no ambiente escolar contribuíram de alguma forma para você enquanto pessoa na sociedade ou na família?

() SIM () NÃO

6 – O modelo de gestão militar te motiva a estudar mais e a tirar melhores notas?

() SIM () NÃO

7 – A presença de militares no colégio te incomoda ou te deixa constrangido (a)?
() SIM () NÃO

8 – Você recomendaria o Colégio Militar em que estuda para um amigo ou familiar?
() SIM () NÃO

Entrevista

1 – Diga seu nome, idade, se estudou ou estuda em um Colégio Militar e em qual série.

2 – Por que você optou por estudar em um Colégio Militar?

3 – Quais as principais diferenças observadas entre um Colégio Militar e um colégio convencional?

4 – Além do conhecimento das disciplinas ministradas, esse modelo de gestão militar traz ou trouxe contribuições extras para sua vida pessoal ou em sociedade?

5 - Você acha justa a contribuição financeira voluntária por parte dos alunos para investimento em melhorias na educação do colégio que você estuda ou estudou?

6 – Deseja acrescentar alguma informação ou anseio em relação aos Colégios militares?